

A HISTÓRIA QUE NÃO É ENCANTADA: Problematizando o filme: “A Princesa e o Sapo”

Willian da Cruz Santos, FEESU/FUPAC, williamsdacruz@hotmail.com
Bill Robson Monteiro Lisboa, FEESU/FUPAC, billrobsonmg@hotmail.com

Resumo Expandido

Este texto tem como finalidade, compartilhar uma experiência realizada em sala de aula do 6º período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia no componente curricular de Educação para o Ensino de História e Cultura Indígena, Africana e Afro-Brasileira; no qual pude entender e compreender a importância da pedagogia cultural no ambiente escolar; capaz de tornar uma ferramenta indispensável e indissociável na articulação das várias áreas do conhecimento, com tendências voltadas para o ensino de comportamentos que ao longo dos tempos se efetivaram como práticas rotineiras do modo de ser e viver das pessoas.

Tais pedagogias culturais acabaram por (re)produzir significados sociais, através de práticas científicas abrindo mão do senso comum que está impregnado no meio social, ao ponto de determinarem diretrizes quanto à comportamentos politicamente correto; tanto no ambiente escolar como em grupos sociais.

O filme “A Princesa e o Sapo” traz em seu conteúdo elementos e aspectos muito interessantes e pouco visto em cenários da teledramaturgia, pois a princípio o objetivo está voltado para romper paradigmas, principalmente quanto ao perfil dos/as personagens principais exigidos neste ramo.

A Princesa interpretada pela personagem Tiana foge dos padrões considerados “ideais” para o papel interpretado pela personagem, uma ruptura dos padrões estabelecidos por anos que sempre retratam e contextualizam na sua maioria uma princesa e um príncipe ambos/as brancos/as. A princípio, temos a maior produtora de filmes e animações do mundo conhecida como Walt Disney, que tem como prioridade a lucratividade em todas as suas atividades, pois o “produto” comercializado pela mesma, na maioria das vezes deve favorecer a cultura do branqueamento e da branquitude, no qual prestigiam a representação social do branco, tanto nos livros didáticos quanto em produções de cinemas.

No contexto cultural, podemos observar marcas etnocêntricas e eurocêntricas, com tendências a observar o mundo através de uma perspectiva particular de um determinado povo e cultura, sempre valorizando culturas europeias presentes no filme, que considera ou marginaliza determinados grupos étnicos.

O filme aborda a questão da religiosidade interpretada e retratada pelo Dr. Facilier; negro, vilão, bruxo praticante de vodu e malandro, características marcantes pelos estereótipos raciais ou relacionados à cor da pele. Ao problematizar o filme, podemos identificar uma história em que os/as personagens principais são negros/as, a Disney deixou claro a falta de representatividade usando-se de estereótipos raciais; peguemos, por exemplo, a Princesa Tiana, uma menina pobre e negra que alimentava o mesmo sonho de seu pai, abrir um restaurante e para que o seu sonho se concluísse foi necessário que a mesma trabalhasse dia e noite para conseguir comprar seu cômodo comercial.

Ao analisar todo o enredo do filme, questionamos quanto à falta de representatividade positiva de pessoas negras como referencial para escolha de uma carreira valorizada pelo contexto sociocultural; pois qual era a profissão do pai de Tiana? Médico, Dentista, Engenheiro, Escritor, Faxineiro ou Porteiro? E quando trazemos esse assunto à tona podemos observar que a figura profissional está associada aos/as marginalizados/as e conseqüentemente sempre estarão voltadas para profissões socialmente com menos prestígio social, como: porteiro, ajudante de pedreiro, serviços gerais, cozinheiro, faxineiro... E se nos perguntarmos por que o autor do filme não poderia fazer uma inversão de valores dos/as personagens; fazendo com que as pessoas de pele branca vivenciassem papéis que somente são representados e voltados aos/as negros/as?

Desse modo, mesmo sendo um filme em que os/as personagens principais são negros/as a presença de estereótipos raciais e preconceitos em relação à cor da pele ainda é marca viva e constante no filme. Quanto à figura do Príncipe Naveen, que é negro que chega a cidade à procura de um casamento com uma garota de preferência “branca e rica”, com o objetivo de sair da falência que se encontra.

Suas características quanto a comportamento social são totalmente diferentes dos Príncipes Brancos produzidos pela Disney, pois fica muito claro quanto ao Príncipe Naveen que possui característica de um vilão e não de um príncipe, e o mais interessante é que ambos os personagens não têm características físicas dos negróides, pois se preocuparam em trabalhar somente a questão da cor da pele, ou seja, “negros de alma branca” e de pele retinta.

Na elaboração e contratação de personagens para atuarem no filme “*A Princesa e o Sapo*”, imagine como foi feito processo de seleção e escolha dos/as personagens? Quais elementos foram indispensáveis para o mesmo? Na verdade, a proposta sempre foi trabalhar as questões de preconceito e discriminação que estão enraizadas e naturalizadas em todos os momentos da produção midiática, em todos os espaços sociais, fazendo a adoção da política do silêncio.

Os/As autores/as tentaram trazer reflexões ao “romper” padrões estabelecidos pelo europocentrismo através da meritocracia, demonstrando em si uma história “linda” e de superação por parte da Princesa Tiana, que retrata a história dos/as marginalizados/as que para vencerem na vida e para isto precisam de uma dedicação acima do normal, quebrando barreiras e preconceitos vivenciados no dia a dia.

Palavras-chave: Pedagogias Culturais; Preconceito Racial; Estereótipos.

Referência

SILVA, Viviane de Almeida; (et al). **Uma Análise sobre o Filme:** A Princesa e o Sapo. CONEDU, Congresso Nacional de Educação 18 a 20 de Setembro de 2014.